

As instituições brasileiras são terreno fértil para uma série de polêmicas e questionamentos. Nesse sentido, os partidos políticos do Brasil são alvo de pesquisas acadêmicas que procuram responder a indagações que dizem respeito desde sua estrutura até seu funcionamento, efeitos e impactos. Dentro dessa proposta é que o projeto de pesquisa “Partidos e sistema partidário na nova democracia brasileira: perfil e tendências das coligações eleitorais nas eleições majoritárias (1986-2010)” se enquadra; este, por sua vez, iniciou em 2006 e tem fim previsto para o final do primeiro semestre de 2012. A partir desse projeto geral, portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar as coligações dos partidos de esquerda do Brasil nas eleições para governador no período que abrange os anos de 1986 até 2010. Para isso, será traçado um perfil das estratégias coligacionistas dos principais partidos de esquerda do Brasil (PT, PDT, PSB, PC do B, PCB, PPS, PS, PV, PSTU, PSOL, PCO, PMN, PHS, PH), bem como será avaliada a relação entre a variável “consistência ideológica das coligações” com os resultados obtidos nas eleições. No intuito de concretizar estes objetivos, então, foi utilizado o banco de dados construído ao longo do projeto, o qual é baseado em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dos Tribunais Regionais Eleitorais (TRE's). Além disso, para analisar as coligações, estas foram classificadas, utilizando os seguintes critérios: consistente (partidos do mesmo campo ideológico: direita-direita, centro-centro ou esquerda-esquerda), semi-consistente (partidos de centro coligados com esquerda ou direita: centro-esquerda ou centro-direita) e inconsistentes (partidos opostos ideologicamente: centro-direita). Quanto aos resultados – os quais ainda são preliminares -, foi verificado que há uma tendência coligacionista crescente entre os partidos brasileiros de esquerda e, com tendência semelhante, estão as coligações inconsistentes. Já as candidaturas isoladas apresentam certa estabilidade ao longo do tempo, sendo a estratégia menos utilizada e alcançando seu maior índice em 2010. O grande (e ascendente) número de coligações inconsistentes que obtiveram sucesso deve chamar a atenção e exigir debruçamento: o que está acontecendo na dinâmica político-partidária brasileira para que este tipo de coligação tenha mais sucesso? Nessa mesma linha de raciocínio: o que aconteceu em 2010 para que fosse o ano com o maior número de coligações isoladas? É, portanto, para alcançar os objetivos desse projeto e responder a essas questões que este trabalho se dedica.